INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

# SINOPSE ESTATÍSTICA

*do*

# MUNICÍPIO DE VASSOURAS

## ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Aspectos Históricos e Geográficos.*
*Alguns Resultados Estatísticos — 1945.*
*Principais Resultados Censitários — 1-IX-1940*

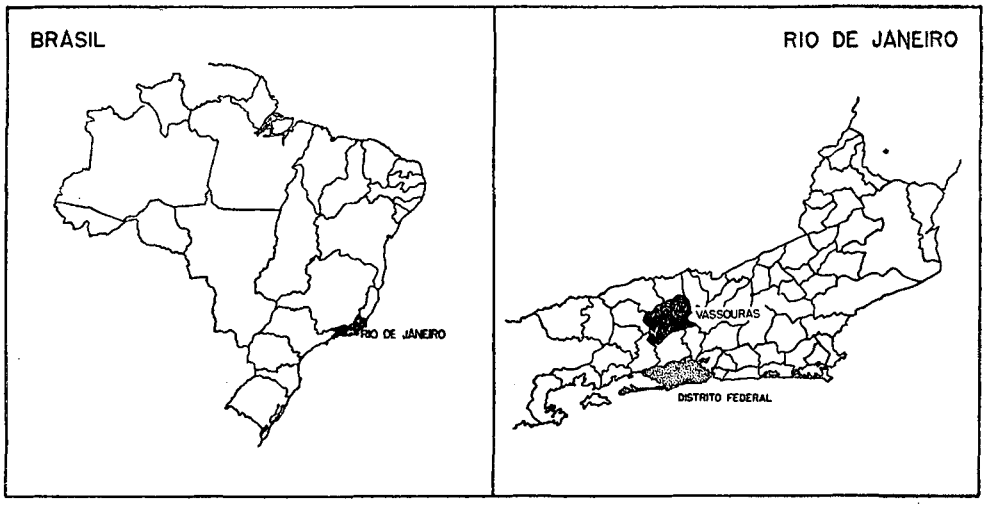
---

RIO DE JANEIRO
SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
1 9 4 8

# MUNICÍPIO DE VASSOURAS

## ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### ÁREA, POPULAÇÃO e POSIÇÃO




**ÁREA**
(calculada para 31-XII-1945)

do Município ..... 1 323 km²
do Estado ..... 41 666 km²
% sôbre o total do Estado: 3,17

**POPULAÇÃO**
(estimada para 31-XII-1945)

do Município ..... 59 866 hab.
do Estado ..... 2 069 452 hab.
% sôbre o total do Estado: 2,89

**POSIÇÃO DA SEDE DO MUNICÍPIO**

Latitude: S. 22°24'01" Longitude: W. Gr. 43°40'03"
Distância em linha reta da Capital do Estado: 79 km
Rumo em relação à Capital do Etado: NO

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ..... VII

I PARTE

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Evolução Social ..... 3
Evolução Política ..... 6
Distritos Componentes ..... 7
Descrição do Território ..... 7

II PARTE

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

Produção ..... 11
Transportes ..... 11
Agências do Departamento dos Correios e Telégrafos ..... 12
Melhoramentos Urbanos das Sedes Municipais ..... 12
Assistência Médico-Sanitária ..... 12
Ensino Primário Fundamental Comum ..... 12
Bibliotecas, Periódicos e Diversões ..... 12
Representações dos Estabelecimentos de Crédito ..... 13
Finanças Municipais ..... 13

III PARTE

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

Censo Demográfico ..... 17
Censo Agrícola ..... 19

———□———

# APRESENTAÇÃO

*É com justa satisfação que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta ao público as Sinopses Estatísticas dos Municípios Brasileiros.*

*A iniciativa reveste-se, sem dúvida, de especial significação. É que se inicia, por êsse modo, o lançamento periódico de uma série de publicações que, destinadas às comunas brasileiras, atendem a compromissos estabelecidos nos Convênios Nacionais de Estatística Municipal.*

*O plano em causa abrangerá, em princípio, um conjunto de 1 669 Sinopses,*[1] *organizadas de maneira sistemática, a fim de facilitar a comparabilidade dos respectivos números. É um trabalho de vulto que deve ser visto como a síntese do esfôrço empreendido por todos os órgãos componentes do Sistema Estatístico Nacional, com objetivos comuns. Oferecendo a cada Município a sua Sinopse Estatística, o I.B.G.E. visa a contribuir para o esclarecimento das realidades locais e a colocar essas realidades sob os olhos de quantos se interessam pelos problemas peculiares da vida nacional.*

*Empreendimento de largas proporções, ressente-se, nesta primeira experiência, de lacunas inevitáveis e fàcilmente compreensíveis, dadas as condições especiais sob as quais se processa o trabalho do desdobramento e apresentação de dados por Município. Por isso mesmo, a Secretaria Geral do I.B.G.E. receberia com vivo regozijo quaisquer sugestões sôbre a presente Sinopse, bem como críticas e informações suplementares, à vista das quais será possível o enriquecimento do elenco numérico ora apresentado.*

*De acôrdo com o plano geral estabelecido, cada Sinopse Municipal é dividida em três partes.*

*A primeira, de extensão variável, reúne dados e aspectos históricos e geográficos do Município. Constitui uma tentativa no sentido de agrupar, com adequada sistematização, elementos até hoje esparsos em diferentes documentos, publicações, monografias, artigos de jornal, etc. Em relação a alguns Municípios, ocorrem, na compilação executada, divergências de opinião entre os autores consultados. Sempre que isso se verificou, foi adotado o critério do registro das várias versões, deixando-se para exame posterior o necessário esclarecimento da matéria. Nesse particular, será acolhida com o maior interêsse, por parte do I.B.G.E., tôda e qualquer cooperação, especialmente a dos historiadores*

[1] Conforme a Divisão Territorial vigente em 1945.

*e geógrafos, a fim de que possamos apresentar de futuro, sem receio de controvérsia, o esbôço histórico e o panorama geográfico de cada Município brasileiro.*

*A segunda parte apresenta resultados estatísticos referentes a vários assuntos, todos correspondentes a 1945, em comparação percentual com os do total da respectiva Unidade da Federação.*

*A terceira e última parte, finalmente, reproduz, para os Municípios existentes em 1940, resultados inéditos dos censos demográfico e agrícola, realizados em 1.º de setembro daquele ano, com várias discriminações que bem caracterizam cada assunto.*

*Das Sinopses dos Municípios das Capitais consta uma outra parte, especial, em que figuram dados periòdicamente divulgados no "Boletim Estatístico" editado pelo I.B.G.E., sob o título "Estatísticas dos Municípios das Capitais". Os elementos nelas apresentados abrangem o triênio 1944-1946.*

*Entregando ao público as Sinopses Estatísticas Municipais, o I.B.G.E. acredita estar iniciando uma fase de atividades destinada a prestar ao país, em geral, e aos municípios em particular, um serviço de apreciável alcance cultural, dentro da esfera de suas atribuições.*

CONVENÇÕES

| | |
|---|---|
| % | Os números percentuais que figuram neste volume se referem à relação existente entre os resultados do Município e os do Estado. |
| ... | O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno existe. |
| — | O fenômeno não existe. |
| 0 — 0,0 — 0,00 | O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada no quadro. |

# I Parte

# Aspectos Históricos e Geográficos

# ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

## EVOLUÇÃO SOCIAL

A história do desbravamento do solo do atual Município de Vassouras, cuja área atinge 1 323 km² (qüinqüênio 1944-1948), tem o seu início nas primeiras décadas do século XVIII.

Segundo José Mattoso de Maia Forte, autor do interessante trabalho "Introdução à Corografia de Vassouras", publicada na Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, tomo XLVIII — 1941, dois foram os pontos de penetração no território do Município em questão: 1.º "a região que se estende das margens do Paraibuna e do Paraíba e vai subindo até a serra da Viúva" e 2.º "a de Sacra Família do Caminho Novo do Tinguá, em cujo extremo, próximo da margem direita do Paraíba, se erigiu a Vila, depois cidade de Vassouras, que é, hoje, a sede da comuna. De uma das situações agrícolas da primeira, a "Roça do Alferes", desmembrar-se-ia a dos "Patis", e esta seria a primitiva sede municipal, "Pati do Alferes."

Em seu trabalho citado, estuda o referido historiador o desenrolar das duas penetrações: a da "Região da Roça do Alferes" e a da "Região da Sacra Família do Caminho Novo do Tinguá".

Quanto à primeira delas, expõe as divergências dos historiadores quanto às notícias referentes ao "Caminho Novo", aberto no período que medeia entre 1700 e 1725, pelo bandeirante Garcia Paes Leme e concluído, nesse último ano, pelo sargento-mor Bernardo Soares Proença.

Monsenhor Pizarro, em suas "Memórias Históricas do Rio de Janeiro", tomo 4.º, fls. 110, escreve: "Depois do antigo caminho pela Serra do Facão à vila de Parati, foi primeiro o que Garcia Rodrigues abriu em direitura à Serra dos Órgãos, por onde se faz o trânsito geral, até aparecer outro mais apto desde o rio Paraíba, do sítio ou Roça do Alferes de Ordenanças, Leonardo Cardoso da Silva, daí à Serra do Couto e dela à do Tinguá, procurando a Freguesia de N.S. da Piedade de Iguaçu, e seguidamente, a de N.S. do Pilar no mesmo Iguaçu, por cuja estrada se chega à Cidade, sem precisar conduções marítimas."

Referindo-se a um segundo roteiro, prossegue o autor de "Introdução à Corografia de Vassouras": "Outros, porém, entendem que o caminho não foi o do vale do Piabanha, mas o "caminho de terra", a que se refere André João Antonil em "Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas", caminho que partia do Rio de Janeiro e seguia por Irajá, pôrto do Nóbrega, no rio Iguaçu, sítio do Couto, Pousos Frios, depois de transposta a serra; roça do capitão Marcos da Costa, roça do Alferes, Pau Grande, Cabaru e rio Paraíba.

Uma terceira versão, do erudito historiador mineiro Dr. Diogo de Vasconcelos, indica êste traçado: Três Rios, Barra do Piraí, Serra do

Mar, Macacos (hoje Paracambi), Inhaúma, Pavuna, Penha e Rio de Janeiro.

Como quer que fôsse, por uma ou por outra das direções assinaladas, o que parece certo é que, as primeiras penetrações no atual município de Vassouras, tiveram início com a exploração iniciada por Garcia Rodrigues Pais Leme, para chegar ao Rio de Janeiro, transpondo a serra do Mar e seus ramos; substituindo pela nova travessia a outra a que aludiu Monsenhor Pizarro, da serra do Falcão, à vila de Parati."

A região circunvizinha da referida estrada foi, primitivamente, conhecida pela denominação genérica de "Caminho Novo de Minas", conforme o atestam os autos de concessão de sesmarias, que, ao longo dela, foram conferidas a diversos colonizadores. Mais tarde, à proporção que essas sesmarias iam sendo exploradas, começaram a surgir outras denominações, de âmbito mais restrito, como: Cabaru, Pau Grande, Roça do Alferes, Pati do Alferes, Tinguá, Couto, Marcos da Costa, etc.

No Arquivo Público Nacional, encontram-se registradas várias sesmarias concedidas na região, entre as quais a de Marcos da Costa da Fonseca Castelo Branco, que foi almoxarife da Fazenda Real do Rio de Janeiro, em 1708, e se localizou mais ou menos próximo das cabeceiras do rio Santana, no lugar ainda hoje conhecido por Marcos da Costa.

A região, conhecida pelo nome de "Roça do Alferes", teve tal denominação por haver pertencido, primitivamente, ao já citado Alferes de Ordenanças, Leonardo Cardoso da Silva, o qual ainda possuía outra propriedade limítrofe com a primeira, e conhecida pelo nome de "Patis". Sucederam a Leonardo Cardoso, na posse dessas Fazendas, José Francisco Xavier, que ficou com a parte conhecida pela denominação de "Roça", e Antônio Luiz Machado, com quem ficaram as terras dos "Patis", onde, mais tarde, seria erguida a vila de Pati do Alferes.

Referindo-se ao desbravamento da segunda região, do qual resultaria a criação da futura freguesia de Sacra Família do Caminho Novo do Tinguá, atribui Maia Forte a sua autoria aos colonos vindos em busca de novas terras, das situações agrícolas já existentes na Roça do Alferes, bem assim como aos tropeiros, que utilizavam o "caminho novo", pela serra do Tinguá.

Essa freguesia, reconhecida como tal em 12 de janeiro de 1755, um dia apenas depois de idêntico predicamento ter sido conferido a "Pati do Alferes", estendia-se, primitivamente, até à margem direita do Paraíba, e por esta atingia a foz do Piraí, abrangendo ainda a margem esquerda do Ribeirão das Lajes, e subia pelo rio Santana até encontrar a de Nossa Senhora da Conceição do Alferes, cuja sede estava localizada no lugar conhecido por "Pati".

Em fins do século XVIII, tendo sido aldeados os índios da tribo dos Coroados, que tantos danos causavam às lavouras de Sacra Família do Tinguá e de Nossa Senhora da Conceição do Alferes, começaram os tropeiros a transitar pelo sertão existente entre os rios Paraíba e Prêto, seguindo pela margem esquerda do primeiro, até a localidade conhecida por Desengano. Daí atravessam o Paraíba, para sua margem direita, na altura do pequeno rio das Mortes (próximo da atual estação de Barão de Vassouras), primitivamente em "canoas de passagem" e, depois de 1821, pela primeira ponte construída no local, por Custódio Ferreira Leitão, Barão de Aiuruoca.

Os tropeiros acompanhavam o curso do rio das Mortes, rio acima, e a uma légua distante da sua foz, na pequena várzea antes das cabeceiras, fixou-se um ponto de passagem do qual seguiam pelas encostas dos morros, em busca da estrada que ia de Sacra Família para o Tinguá, de onde se dirigiam para a baixada.

Ficava essa pequena várzea na sesmaria de Luiz Homem de Azevedo e Francisco Rodrigues Alves, a qual se tornou conhecida pela denominação de "sesmaria de Vassouras e Rio Bonito". Esta sesmaria, concedida em 5 de outubro de 1782, foi medida, judicialmente, em 1786, pelo Pilôto da Câmara da Cidade do Rio de Janeiro, Felix Alvares de Mello, por efeito de uma comissão do Corregedor da Câmara.

Na pequena várzea citada acima, é que, mais tarde, seria erigida a vila de Vassouras na freguesia de Sacra Família do Tinguá, ao tempo em que era extinta a vila de Pati do Alferes, cujo território passou à jurisdição da vila criada.

Primitivamente, Vassouras foi apenas pequeno arraial da freguesia do Caminho Novo do Tinguá, parte integrante da vila de Pati do Alferes, criada por efeito de um Alvará, com fôrça de Lei, datado de 4 de setembro de 1820, que "erigiu uma villa no logar denominado "Paty", da Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Alferes, com a denominação de "Villa do Paty do Alferes", desmembrando-a do termo da cidade do Rio de Janeiro e estabelecendo que seu termo comprehende todo o territorio entre as villas de São João do Principe e de São Pedro de Cantagallo, limitando-se ao norte pela serra da Mantiqueira e pelo rio Parahybuna; e ao sul, pelo seguimento da serra do Mar e Cordilheira do Tangoá; ficando, porém, excluida do mesmo termo a Freguezia de N.S. da Gloria de Valença, que já foi erecta em villa."

Embora o território da vila fôsse povoado e cultivado, sua sede, durante treze anos, pràticamente não prosperou. Dela ficava distante a freguesia de Sacra Família, que se desenvolveu, sobretudo, depois de aldeados os índios da tribo dos Coroados, que habitavam as terras da freguesia de Nossa Senhora da Glória de Valença. Desta e das vizinhas regiões de Minas Gerais, passavam os produtos minerais e agrícolas, para a de Sacra Família, de onde se encaminhavam para o Rio de Janeiro, pela estrada aberta por Garcia Paes Leme, ou pelo "Caminho Novo do Tinguá".

Povoadas as terras de Sacra Família, que se prolongavam até à margem direita do Paraíba, começaram elas a rivalizar, em riquezas e progresso, com as da vila de Pati do Alferes.

Vassouras seria, em 1820, simples conglomerado de pousos de tropa, mais tarde transformado, pelo progresso, em arraial, e, posteriormente, em vila.

Milliet de Saint Adolphe, descrevendo esta localidade, diz: "No princípio do século em que estamos (XIX), o sítio onde está assentada esta nova vila era um despovoado coberto de mato e de certa espécie de arbusto de que, no Brasil, se faz vassouras; foi êste sítio vagarosamente povoado, de sorte que, em 1820, havia já nêle obra de um cento de moradores. De então em diante aumentou a tal ponto a população, que, de simples povoado que era, passou a vila, por lei geral de 15 de janeiro de 1833, em virtude da qual foi a vila de Pati do Alferes despojada dêsse

título, em razão da pouca população que possuía, dando-se à nova vila, por distrito, o da vila suprimida."

Mais diligentes que os edis de Pati, os de Vassouras procuraram imediatamente edificar a sede do Município, promovendo o seu desenvolvimento.

As lavouras de café disseminadas por todo o território da vila constituíram, desde cedo, fator de progresso e de enriquecimento da economia local.

Destacada foi por muito tempo a posição de Vassouras, como núcleo da aristocracia rural fluminense. "Pau Grande" e "Rocinha" foram as maiores propriedades agrícolas do Município, tornando-se famosas pelo volume de sua produção de café. Muitos lugarejos, hoje decadentes, foram, outrora, focos de luxo e de elegância, merecendo especial menção as fazendas de Santana, São Fidélis, Santa Justa, destacando-se, ainda, as propriedades das famílias Teixeira Leite, Corrêa e Castro e a de Paulo Gomes Ribeiro de Avelar, mais tarde Barão de São Luís.

O esplendor de sua vida rural foi, porém, abalado em seus alicerces, pelo desenlace da campanha abolicionista em 1888. A falta de braços para os trabalhos da lavoura ocasionou o abandono das terras. O café, fator preponderante do engrandecimento de Vassouras, teve sua cultura abandonada, pouco a pouco, estando quase eliminada nos dias presentes.

Todavia, a reação contra tais fatôres negativos foi-se esboçando imediatamente e prosseguindo com firmeza cada vez maior. Graças a isso, Vassouras, hoje em dia, vive uma era de ressurgimento. O agricultor vassourense passou a cuidar de pequenas lavouras de hortaliças e cereais, encontrando na Feira de Avelar bom mercado para suas colheitas.

O Município está bem servido de vias de transporte, quer por linhas férreas, quer por estradas de rodagem, destacando-se dentre estas a estrada Pati-Petrópolis.

Sua sede, a cidade de Vassouras, elevada a essa categoria por fôrça da Lei provincial n.º 961, de 29 de setembro de 1857, tem alcançado magnífico progresso, como nos demonstram suas escolas, seus templos, seus clubes e sociedades recreativas e muitas outras organizações de cunho sócio-cultural.

## EVOLUÇÃO POLÍTICA

*Formação Administrativa*: — O Alvará, com fôrça de lei, de 4 de setembro de 1820, criou uma vila no lugar denominado Pati, que pertencendo à freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Alferes, recebeu a denominação de Vila do Pati do Alferes. O seu território foi desmembrado do têrmo da cidade do Rio de Janeiro.

Por efeito do Decreto de 15 de janeiro de 1833, a vila do Pati do Alferes foi extinta, erigindo-se, em seu lugar, a vila de Vassouras, com sede na povoação de mesmo nome.

A freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Vila de Vassouras foi criada por fôrça da Lei provincial n.º 108, de 23 de dezembro de 1837.

A vila de Vassouras recebeu foros de cidade em virtude da Lei provincial n.º 961, de 29 de setembro de 1857.

Os Decretos estaduais ns. 1 e 1-A, respectivamente, dos dias 8 de maio e 3 de junho do ano de 1892, referem-se à criação do distrito de Vassouras.

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município de Vassouras é formado de 8 distritos: Vassouras, Pati do Alferes, Pati, Ferreiros, Sacra Família do Tinguá, Rodeio, Belém e Comércio.

De acôrdo com a divisão administrativa de 1933, o Município de Vassouras compõe-se de 9 distritos: Vassouras, Pati do Alferes, Estação do Pati, São Sebastião dos Ferreiros, Sacra Família do Tinguá, Rodeio, Paracambi, Sebastião de Lacerda e Governador Portela.

Nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, figura o Município de Vassouras constituído de 9 distritos: Vassouras, Pati do Alferes, Pati (ex-Estação do Pati), Ferreiros (ex-São Sebastião dos Ferreiros), Sacra Família do Tinguá, Rodeio, Paracambi, Sebastião de Lacerda e Governador Portela, assim permanecendo no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938.

No quadro fixado pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o Município de Vassouras figura com 9 distritos: Vassouras, Andrade Pinto (ex-Pati), Pati do Alferes, Ferreiros, Sacra Família do Tinguá, Rodeio, Tairetá (ex-Paracambi), Sebastião de Lacerda e Governador Portela.

Segundo o quadro da divisão territorial fixado para o qüinqüênio 1944-1948, pelo Decreto-lei estadual n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943, o Município de Vassouras se constitui de 11 distritos: Vassouras, Andrade Pinto, Avelar, Ferreiros, Governador Portela, Miguel Pereira, Pati do Alferes, Sacra Família do Tinguá, Sebastião de Lacerda, Soledade de Rodeio (ex-Rodeio) e Tairetá.

*Formação Judiciária:* — A comarca de Vassouras foi criada por fôrça da Lei n.º 14, de 13 de abril de 1835, constituindo-se dos têrmos de Vassouras, Valença e Paraíba do Sul.

Segundo as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938, o têrmo de Vassouras é o único componente da comarca de mesmo nome, assim permanecendo nos quadros territoriais para vigorarem nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, fixados, respectivamente, pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938 e Decreto-lei estadual n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943.

## DISTRITOS COMPONENTES

1. Vassouras
2. Andrade Pinto
3. Avelar
4. Ferreiros
5. Governador Portela
6. Miguel Pereira
7. Pati do Alferes
8. Sacra Família do Tinguá
9. Sebastião de Lacerda
10. Soledade de Rodeio (ex-Rodeio)
11. Tairetá

## DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

O Município de Vassouras é geralmente acidentado, destacando-se, como suas principais elevações, as serras de: Couto ou Vera Cruz, Santa Catarina, em Marcos da Costa, entre Petrópolis e Pati do Alferes, e Cruz das Almas, com

980 m de altitude; o Alto da Conceição, com 850 m; Monte Líbano, e a Serra do Mar, em Eng. Paulo Frontin, cuja altitude máxima ainda não está averiguada.

O clima de Vassouras é afamado pela salubridade, particularmente em determinadas regiões, como: Governador Portela, com a altitude de 622 m Miguel Pereira com 614 m e a sede municipal, considerada uma das mais belas cidades de veraneio do Rio de Janeiro.

Nos limites intermunicipais com Rio das Flores (ex-Santa Teresa), Marquês de Valença (ex-Valença) e Barra do Piraí, corre o rio Paraíba do Sul, cujo principal afluente é o rio Ubá, que também recebe o ribeirão Secretário, citando-se, ainda, os rios Sacra Família e Santana, sendo que êste último deságua no Guandu, afluente do São Pedro, além do ribeirão dos Macacos, que banha o distrito de Tairetá e despeja suas águas no rio Santana.

Dentre as principais quedas d'água existentes em Vassouras, destacam-se: Roncador, no rio Santana, cuja queda aproveitada é de 54,90 m de altura e descarga utilizada de 1,350 $m^3/s$; Manga Larga, em Pati do Alferes, com 30 m de altura e fôrça de 800 H.P.; Florença, no distrito de Sebastião de Lacerda, com 49 m de altura e fôrça de 277 H.P. ; São José, formada pelo ribeirão Sacra Família, com 7 m de altura e descarga utilizada de 1,500 $m^3/s$; Salto, no ribeirão de mesmo nome, com 49,50 m de altura e descarga de 0,560 $m^3/s$; Vera Cruz, na fazenda Água Limpa, em Governador Portela, formada pelo rio Água Limpa, afluente do rio Santana, com 50 m de altura e fôrça de 100 H.P. e a do Sumidouro, com altura aproximada de 200 m e descarga de 0,116 $m^3/s$.

Das reservas florestais existentes no território municipal, são extraídas madeiras de várias espécies, mormente as que se destinam ao fabrico de lenha, dormentes e carvão.

A fauna é representada por animais diversos, destacando-se: tatus, capivaras, pacas e quatis.

## BIBLIOGRAFIA

1) "Legislação sôbre os Municípios, Comarcas e Distritos" — Desiderio Luiz de Oliveira Junior — Tip. do Jornal do Comércio de Rodrigues & Cia., Rio de Janeiro, D.F. — 1926.

2) "O Centenário de Quatro Municípios Fluminenses", José Mattoso Maia Forte — Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro — Tomo XXXVI — 1932.

3) "Fastos Vassourenses", Jorge Pinto — Fundação 1.º de maio, Vassouras — 1935.

4) "Introdução à Corografia de Vassouras", José Mattoso Maia Forte — Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro — Tomo XLIII — 1941.

5) "Cultura de Café no Brasil — Volume III — Departamento Nacional do Café — 1945.

6) "Divisão Administrativa da República dos Estados Unidos do Brasil em 1911" — Diretoria do Serviço de Estatística (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio) — 1913.

7) "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio — n.º 19 — março de 1936.

8) "Sinopse Estatística do Estado n.º 2 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano III — 1937)" — 1938.

9) "Sinopse Estatística do Estado n.º 3 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano IV — 1938)" — 1939.

10) "Divisão Territorial dos Estados Unidos do Brasil (1939-1943)" — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — 1942.

11) Documentação Municipal do I.B.G.E.

II Parte

# Alguns Resultados Estatísticos

1 9 4 5

# ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

| ESPECIFICAÇÃO | DADOS NUMÉRICOS | | |
|---|---|---|---|
| | Município | Estado | % |
| **PRODUÇÃO (1)** | | | |
| **PRODUÇÃO AGRÍCOLA** | | | |
| **Culturas temporárias** | | | |
| Área cultivada (ha) | 5 768 | 279 769 | 2,06 |
| Valor da produção (Cr$) | (2) 10 290 125 | 428 941 389 | 2,40 |
| **Culturas permanentes** | | | |
| Área cultivada (ha) | 1 286 | 91 350 | 1,40 |
| Valor da produção (Cr$) | (3) 3 335 000 | 218 247 934 | 1,53 |
| **PRODUÇÃO DE CARNE** | | | |
| **Número de cabeças abatidas** | | | |
| Bovinos | 1 925 | 265 900 | 0,72 |
| Suínos | 4 597 | 121 938 | 3,77 |
| Ovinos | 115 | 4 754 | 2,42 |
| Caprinos | 561 | 12 864 | 4,36 |
| **Quantidade de carne produzida (kg)** | | | |
| Bovinos | 332 200 | 39 943 387 | 0,83 |
| Suínos | 74 891 | 2 830 490 | 2,65 |
| Ovinos | 1 725 | 72 069 | 2,39 |
| Caprinos | 5 610 | 128 969 | 4,35 |
| **Valor de carne produzida (Cr$)** | | | |
| Bovinos | 1 343 794 | 168 150 679 | 08,0 |
| Suínos | 473 561 | 18 866 377 | 2,51 |
| Ovinos | 6 555 | 323 358 | 2,03 |
| Caprinos | 18 513 | 621 730 | 2,98 |
| **TRANSPORTES** | | | |
| **TRANSPORTE RODOVIÁRIO** | | | |
| Veículos a motor | 247 | 10 033 | 2,46 |
| Veículos a fôrça animada | 1 477 | 25 393 | 5,82 |
| **TRANSPORTE FERROVIÁRIO (4)** | | | |
| Estações | 33 | 317 | 10,42 |
| Paradas | 2 | 174 | 1,15 |
| Postos telegráficos | 2 | 28 | 7,14 |
| Estribos | 10 | 24 | 41,66 |

(1) Consideradas sòmente as produções apuradas pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura. — (2) Principalmente: Milho (Cr$ 3 314 265); Cana-de-Açúcar (Cr$ 2 288 180); Tomate (Cr$ 1 500 000); Feijão (Cr$ 1 431 270) — (3) Principalmente: Banana (Cr$ 3 000 000); Café beneficiado (Cr$ 220 000); Laranja (Cr$ 105 000). — (4) Servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

# ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

| ESPECIFICAÇÃO | DADOS NUMÉRICOS | | |
|---|---|---|---|
| | Município | Estado | % |
| **AGÊNCIAS DO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS** | | | |
| Agências postais | 27 | 300 | 9,00 |
| Agências postais-telegráficas | 2 | 55 | 3,64 |
| Outras agências | 1 | 36 | 2,78 |
| **MELHORAMENTOS URBANOS DAS SEDES MUNICIPAIS (1)** | | | |
| Logradouros públicos | 55 | 2 813 | 1,96 |
| Dos quais, iluminados a eletricidade | 52 | 1 900 | 2,74 |
| Iluminação domiciliária a eletricidade (ligações domiciliares) | 520 | 79 408 | 0,65 |
| Abastecimento d'água (prédios abastecidos) | 514 | 61 338 | 0,84 |
| Esgotos sanitários (prédios esgotados) | — | 35 078 | — |
| **ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA (2)** | | | |
| Hospitais, casas de saúde, etc. | | | |
| Estabelecimentos | 2 | 156 | 1,28 |
| Leitos | 159 | 5 794 | 2,74 |
| Centros, postos de saúde, etc. (estabelecimentos) | 4 | 145 | 2,76 |
| **ENSINO PRIMÁRIO FUNDAMENTAL COMUM** | | | |
| Unidades escolares | 43 | 1 635 | 2,63 |
| Corpo docente | 99 | 3 851 | 2,57 |
| Matrícula geral | 4 118 | 162 267 | 2,54 |
| Matrícula efetiva | 3 512 | 138 560 | 2,53 |
| Freqüência | 2 626 | 100 700 | 2,61 |
| Aprovações em geral | 1 079 | 51 330 | 2,10 |
| Conclusões de curso | 163 | 6 730 | 2,42 |
| **BIBLIOTECAS, PERIÓDICOS E DIVERSÕES (1)** | | | |
| Bibliotecas públicas e semipúblicas | 2 | 82 | 2,44 |
| Jornais e outros periódicos | 2 | 90 | 2,22 |
| Cinemas, teatros e cine-teatros | 5 | 114 | 4,39 |

(1) Dados sujeitos a retificação. — (2) O quadro registra dados provisórios relativos a estabelecimentos civis e militares.

# ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

| ESPECIFICAÇÃO | DADOS NUMÉRICOS | | |
|---|---|---|---|
| | Município | Estado | % |
| **REPRESENTAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO (1)** | | | |
| Banco do Brasil | 1 | 25 | 4,00 |
| Caixa Econômica Federal | 1 | 14 | 7,14 |
| Caixa Econômica Estadual | — | — | — |
| **FINANÇAS MUNICIPAIS (Cr$)** | | | |
| **RECEITA ORÇADA PARA 1945** | | | |
| ORDINÁRIA, TOTAL | 1 176 000 | 70 806 088 | 1,66 |
| Tributária, total | 1 040 000 | 60 343 945 | 1,72 |
| Impostos — **Total** | **846 000** | **45 780 670** | **1,85** |
| Impostos — Predial | 300 000 | 20 034 265 | 1,50 |
| Impostos — Indústrias e profissões | 200 000 | 6 649 765 | 3,01 |
| Impostos — Outros | 346 000 | 19 096 640 | 1,81 |
| Taxas | 194 000 | 14 563 275 | 1,33 |
| Patrimonial | — | 1 595 886 | — |
| Industrial | 80 000 | 5 800 307 | 1,38 |
| Receitas diversas | 56 000 | 3 065 950 | 1,83 |
| EXTRAORDINÁRIA | 224 000 | 19 408 612 | 1,15 |
| **TOTAL DA RECEITA** | **1 400 000** | **90 214 700** | **1,55** |
| **DESPESA FIXADA PARA 1945** | | | |
| Administração geral | 129 000 | 7 006 490 | 1,84 |
| Exação e fiscalização financeira | 188 697 | 10 018 536 | 1,88 |
| Segurança pública e assistência social | 34 000 | 6 035 972 | 0,56 |
| Educação pública | 118 000 | 6 120 432 | 1,93 |
| Saúde pública | 89 000 | 8 634 064 | 1,03 |
| Fomento | 8 500 | 578 877 | 1,47 |
| Serviços industriais | 32 000 | 2 259 426 | 1,42 |
| Dívida pública | 405 503 | 30 447 554 | 3,09 |
| Serviços de utilidade pública | 310 500 | 30 447 554 | 1,02 |
| Encargos diversos | 84 800 | 5 996 175 | 1,41 |
| **TOTAL DA DESPESA** | **1 400 000** | **90 214 700** | **1,55** |

**FONTES** — Sistema Regional e Órgãos Federais de Estatística.

(1) Os dados referem-se apenas às representações do Banco do Brasil e das Caixas Econômicas Federais e Estaduais. As demais instituições bancárias não foram motivo de inquérito para esta Sinopse.

III Parte

# Principais Resultados Censitários

I-IX-1940

# PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

*A população da sede municipal representava 9,36% da população total do Município. A densidade demográfica do Município foi calculada em 36,88 habitantes por km².*

## I — CENSO DEMOGRÁFICO

**1. População por distritos**

| DIVISÃO DISTRITAL | POPULAÇÃO DE FATO | | |
|---|---|---|---|
| | TOTAL | Segundo a localização | |
| | | Urbana e suburbana | Rural |
| 1. Vassouras | 8 125 | 4 833 | 3 292 |
| 2. Andrade Pinto | 9 088 | 306 | 8 782 |
| 3. Ferreiros | 3 083 | 191 | 2 892 |
| 4. Governador Portela | 8 098 | 3 352 | 4 746 |
| 5. Pati do Alferes | 6 341 | 1 393 | 4 948 |
| 6. Rodeio | 5 138 | 3 219 | 1 919 |
| 7. Sacra Família do Tinguá | 3 549 | 660 | |
| 8. Sebastião Lacerda | 3 692 | 456 | |
| 9. Tairetá | 4 518 | 3 251 | |

**2. Principais características da população**

| CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES | POPULAÇÃO DE FATO | | |
|---|---|---|---|
| | Município | Estado | % |
| **TOTAL** | **51 632** | **1 847 857** | **2,79** |
| **Localização** | | | |
| Urbana e suburbana | 17 661 | 693 201 | 2,55 |
| Rural | 33 971 | 1 154 656 | 2,94 |
| **Sexo** | | | |
| Homens | 26 329 | 933 439 | 2,82 |
| Mulheres | 25 303 | 914 418 | 2,77 |
| **Idade** | | | |
| De 0 a 6 anos | 11 132 | 394 555 | 2,82 |
| De 7 a 14 anos | 11 486 | 401 155 | 2,86 |
| De 15 a 19 anos | 5 460 | 195 413 | 2,79 |
| De 20 a 59 anos | 21 115 | 778 475 | 2,71 |
| De 60 e mais anos | 2 405 | 76 629 | 3,14 |
| De idade ignorada | 34 | 1 630 | 2,09 |
| **Estado conjugal** | | | |
| Solteiros | 35 638 | 1 267 412 | 2,81 |
| Casados | 13 533 | 487 516 | 2,78 |
| Separados, desquitados, divorciados | 75 | 2 505 | 2,99 |
| Viúvos | 2 370 | 89 002 | 2,66 |
| De estado conjugal não declarado | 16 | 1 422 | 1,13 |

# PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

## I — CENSO DEMOGRÁFICO

### 2. Principais características da população

| CARACTERES E PRIMCIPAIS MODALIDADES | POPULAÇÃO DE FATO | | |
|---|---|---|---|
| | Município | Estado | % |
| **Nacionalidade** | | | |
| Brasileiros natos | 50 855 | 1 808 885 | 2,81 |
| Brasileiros naturalizados | 98 | 4 010 | 2,44 |
| Estrangeiros | 665 | 34 724 | 1,91 |
| De nacionalidade não declarada | 14 | 238 | 5,88 |
| **Instrução (1)** | | | |
| Sabem ler e escrever | 17 293 | 662 958 | 2,61 |
| Não sabem ler nem escrever | 26 294 | 885 969 | 2,97 |
| De instrução não declarada | 27 | 11 206 | 0,24 |
| **Religião** | | | |
| Católicos romanos | 48 217 | 1 712 733 | 2,81 |
| De outras religiões | 3 254 | 121 158 | 2,69 |
| Sem religião | 109 | 5 364 | 2,03 |
| De religião não declarada | 52 | 8 602 | 0,60 |
| **Atividades principais (2)** | | | |
| Agricultura, pecuária, silvicultura | 9 083 | 342 398 | 2,65 |
| Indústrias extrativas | 95 | 12 796 | 0,74 |
| Indústrias de transformação | 1 689 | 87 620 | 1,93 |
| Comércio de mercadorias | 704 | 36 683 | 1,92 |
| Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização | 24 | 2 196 | 1,09 |
| Transportes e comunicações | 1 012 | 34 171 | 2,96 |
| Administração pública, justiça, ensino público | 1 235 | 18 919 | 6,53 |
| Defesa nacional, segurança pública | 52 | 8 837 | 0,59 |
| Profissões liberais, culto, ensino particular, administração privada | 102 | 5 506 | 1,85 |
| Serviços, atividades sociais | 1 126 | 42 889 | 2,63 |
| Atividades domésticas, atividades escolares | 16 761 | 560 881 | 2,99 |
| Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, condições ou atividades mal definidas ou não declaradas | 4 171 | 145 226 | 2,87 |

**FONTE** — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) População de 5 anos e mais. — (2) População de 10 anos e mais.

# PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

## II — CENSO AGRÍCOLA

| ESPECIFICAÇÃO | RESULTADOS | | |
|---|---|---|---|
| | Município | Estado | % |
| **Estabelecimentos recenseados** | | | |
| Número | 998 | 48 389 | 2,06 |
| Área (ha) | | | |
| **Total** | **102 729** | **3 316 043** | **3,10** |
| Cultivada | 13 362 | 717 753 | 1,86 |
| Em matas | 17 840 | 645 883 | 2,76 |
| Em pastagens | 60 257 | 1 223 825 | 4,92 |
| Outras (1) | 11 270 | 728 582 | 1,55 |
| Valor total (Cr$ 1 000) (2) | 47 062 | 1 268 128 | 3,71 |
| Pessoal ocupado (permanente) | 11 161 | 454 218 | 2,46 |
| Valor da produção em 1939 (Cr$ 1 000) | | | |
| **Total** | **3 998** | **234 772** | **1,70** |
| Agrícola | 1 893 | 162 284 | 1,17 |
| Extrativa | 237 | 12 733 | 1,86 |
| Animal e produtos animais | 1 868 | 59 755 | 3,13 |
| Gado recenseado (cabeças) | | | |
| Bovino | 23 059 | 721 515 | 3,20 |
| Eqüino | 3 167 | 89 191 | 3,55 |
| Asinino e muar | 571 | 32 830 | 1,74 |
| Suíno | 4 028 | 324 057 | 1,24 |
| Ovino | 736 | 16 188 | 4,55 |
| Caprino | 456 | 44 790 | 1,02 |
| Aves | 41 891 | 2 463 423 | 1,70 |

**FONTE** — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) Referem-se a terras improdutivas e a terras inaproveitadas. — (2) Inclusive benfeitorias.